

# A morte do Homem

*A humanidade sem Deus*

Por: Cal Bianco  
Teólogo e Missionário  
Março/2019

---

*Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus - Romanos 3:23*

Perplexo com os acontecimentos, nacionais e internacionais, que nos alcançaram desde os primeiros dias do ano de 2019, quero percorrer algumas linhas sobre minhas impressões deste cenário. A cada dia ficamos estarecidos com as notícias, quer sobre desastres ambientais (que estão muito mais frequentes – me refiro aqui às situações climáticas), quer sobre acidentes (quedas de aviões e helicópteros), quer por latrocínios (roubos seguidos de mortes), quer por agressões físicas (geralmente, ‘homens’ agredindo e até tirando a vida de mulheres), quer por covardes ataques em escolas, shoppings, cinemas, mesquitas, igrejas...), quer pelos desastres de barragens, deslizamentos, corrupções, ganância pelo poder etc, a lista é grande, mas, vou para por aqui.

Algumas pessoas buscam respostas em ‘oráculos’ por acharem que as respostas não estão na razão humana, também creio. A pergunta que todos fazem: *Por que essas ‘tragédias’ acontecem?* (entenda ‘tragédias’ qualquer um dos eventos descritos acima ou outros que impactam a vida, individual ou coletiva).

Outros apontam seus adversários ao afirmarem que há negligência ou, esta, ou aquela política social não está funcionando.

Na área da sociologia, pensadores ‘alimentaram’ a sociedade com seus estudos, testes, escalas, análises e que resultam em teses acadêmicas. Neste contexto, podemos observar que estas análises vêm, há muito tempo, dando subsídios para outros autores arriscarem seus palpites e tecerem comentários da forma como anda a sociedade. Observe nas datas abaixo, os autores e suas obras correlatas sobre este assunto:

*1844 – Karl Marx diz que os humanos se tornaram alienados de sua própria essência como resultado sistêmico do capitalismo.*

*1903 – Em ‘A metrópole e a vida mental’, Georg Simmel sugere que a vida urbana gera alienação e indiferença.*

*1955 – Erich Fromm publica The Sane Society.*

*1956 – O sociólogo americano Leo Srole desenvolve uma escala de alienação.*

*1959 – O sociólogo americano Melvin Seeman diz que a alienação resulta da falta de poder e de normas, do isolamento social, do estranhamento cultural e do auto estranhamento.*

*1968 – O sociólogo israelense-americano Amitai Etzioni diz que a alienação resulta dos sistemas sociais, que não satisfazem as necessidades humanas básicas.*

O sociólogo e psicanalista alemão *Erich Fromm*<sup>11</sup> (1900-1980) afirmava que, durante a industrialização do século XIX, Deus foi declarado morto, a ‘desumanidade’ significava crueldade e havia o risco inerente de que as pessoas se tornassem escravas. Mas, no século XX, o problema mudou: alienadas do senso do eu, as pessoas perderam a habilidade de amar e raciocinar por si mesmas. Na verdade, o ‘homem’ morreu. A ‘desumanidade’ passou a significar a falta de humanidade. As pessoas corriam o risco de se tornarem robôs. Ele atribuiu esse senso de alienação ao surgimento das sociedades capitalistas ocidentais e acreditava que os fatores sociais, se unem para produzir um ‘caráter social’ comum a todos os cidadãos.

Na era industrial, conforme o capitalismo aumentava sua dominação global, os Estados encorajavam as pessoas a se tornarem competitivas, exploradoras, autoritárias, agressivas e individualista. No século XX, em contraste, os indivíduos foram reposicionados pelos Estados capitalistas para se transformarem em consumidores cooperativos, com gostos padronizados, que podiam ser manipulados pela autoridade anônima da opinião pública e do mercado. A tecnologia assegurava que o trabalho se tornasse mais rotineiro e chato. Fromm advertia que, se as pessoas não ‘saíssem da rotina’ em que se encontravam e reivindicassem sua humanidade, elas ficariam loucas tentando viver uma vida sem sentido, robótica.

# A morte do Homem

*A humanidade sem Deus*

Por: Cal Bianco  
Teólogo e Missionário  
Março/2019

---

*'O sorriso sintético tomou o lugar do riso genuíno, e a sensação do desespero ocupou o vazio deixado pela dor autêntica'. Erich Fromm*

Outro sociólogo que antecedeu *Erich Fromm* e, deixou um legado muito importante para a sociedade, foi *Émile Durkheim*<sup>21</sup> (1858-1917). Ele esboçou a teoria dos diferentes tipos de solidariedade social em sua tese de doutorado, intitulada: *Da divisão do trabalho social*, afirmando que:

*A humanidade evoluiu de pequenas comunidades ou agrupamentos homogêneos para a formação de sociedades grandes e complexas. Na sociedade tradicional, a religião e a cultura criaram uma consciência coletiva capaz de produzir solidariedade. Na sociedade moderna, a divisão do trabalho trouxe uma maior especialização, e o foco mudou para o indivíduo em vez do coletivo de modo que a solidariedade agora vem da interdependência de indivíduos com funções especializadas. Logo a sociedade, assim como o humano, tem partes, necessidades e funcionamento inter-relacionados. (p.35)*

Para *Durkheim*, a religião, especialmente as estabelecidas há mais tempo, como o judaísmo, são instituições sociais fundamentais que dão às pessoas um forte senso de consciência coletiva e que a velocidade da industrialização, forçou a divisão do trabalho tão rapidamente na sociedade moderna que a interação social não se desenvolveu o suficiente para se tornar um substituto da consciência coletiva declinante. Os indivíduos sentiam-se cada vez mais desconectados da sociedade, especialmente em relação à orientação moral que a solidariedade mecânica antes lhes dava.

Em seus estudos e escritos, *Durkheim*, descreve que em comunidades onde havia crenças fortes e coletivas, a taxa de suicídio (ele tem uma obra intitulada: *O Suicídio* – 1897), por exemplo, era menor do que em outros grupos.

Com tantas mudanças acontecendo na sociedade e a busca constante por 'definições' ou conceitos que a possam explicar, eis que surge os escritos do sociólogo polonês, *Zygmunt Bauman*<sup>31</sup> (1925-2017), tendo como obras principais: 1989 – *Modernidade e Holocausto*; 2000 – *Modernidade Líquida*; 2011 – *A cultura num mundo líquido moderno* (há vários outros temas).

A tônica dada por *Bauman* foi 'redefinir' os conceitos, antes concretos/sólidos, por um processo ou conceito mais fluído.

Conforme a sociedade se afastou da primeira fase da modernidade, conhecida como 'modernidade sólida', as fontes de identidade são corroídas, levando a identidades consumistas fragmentadas, onde as pessoas têm mais liberdade para viajar para qualquer lugar do mundo, onde a incerteza econômica e a concorrência crescem, enquanto a segurança no trabalho enfraquece, tornando, assim, a sociedade global fluida, altamente volátil e incerta. À essa concepção *Bauman* chama de modernidade líquida.

As argumentações apresentadas até aqui são pertinentes e excelentes para nos ajudar na conceituação de sociedade, ou como ela se apresentou/apresenta num processo histórico/sociológico. No entanto, falta subsídios para a resposta à pergunta: *Por que essas 'tragédias' acontecem?*

Ao mesmo tempo, creio que estes teóricos não tinham como foco a intenção de buscar uma resposta como esta. A minha intenção, apresentando estas linhas de raciocínio, não foi com o intuito de encontrar esta resposta nas exposições, mas, compor um cenário em que, há uma tentativa pelo *modus vivendi* da sociedade, onde algumas se aproximam mais de uma resposta plausível, ao ponto que outras, se afastam por completo.

# A morte do Homem

*A humanidade sem Deus*

Por: Cal Bianco  
Teólogo e Missionário  
Março/2019

---

Por exemplo, é assertivo o que o sociólogo e psicanalista alemão *Erich Fromm*, argumenta sobre o século XX, dizendo que:

*As pessoas **estariam alienadas do senso do eu**, perderam a habilidades de amar e raciocinar por si mesmas. Que o 'homem' teria morrido e a 'desumanidade' passou a significar a falta de humanidade.*

Também, creio serem assertivas as argumentações de *Durkheim* ao afirmar que as necessidades e funcionamento inter-relacionados. Assim, ele afirma:

*Na sociedade moderna, a divisão do trabalho trouxe uma maior especialização, e o foco mudou para o **indivíduo** em vez do coletivo de modo que a solidariedade agora vem da interdependência de indivíduos com funções especializadas. Logo a sociedade, assim como o humano, tem partes, **necessidades e funcionamento inter-relacionados**.*

E, não menos importante que:

*[...] em comunidades onde **havia crenças fortes e coletivas**, a taxa de suicídio, por exemplo, era menor do que em outros grupos.*

Agora, em minha opinião, as afirmações de *Bauman*, corroboram de fato com meus argumentos a seguir, quando diz que:

*[...] as fontes de identidade são corroídas, levando a identidades consumistas fragmentadas, onde as pessoas têm mais liberdade para viajar para qualquer lugar do mundo, onde a incerteza econômica e a concorrência crescem, enquanto a **segurança no trabalho enfraquece, tornando, assim, a sociedade global fluida, altamente volátil e incerta**.*

Assim, com esta alienação, a desumanidade, e a composição de uma sociedade fluida, volátil e incerta, apresenta a decadência e a certeza da 'morte do homem'. Pessoas que no seu individualismo, usurpam os bons relacionamentos, que por sua vez, usurpam a vida de inocentes.

O Apóstolo Paulo, ao afirmar que: **Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus**, reconhece o pecado na humanidade, mas também afirma que todos carecem da glória de Deus para a **regeneração**. A natureza do homem é pecaminosa, e não há outra explicação ou resposta mais plausível que esta para nossa pergunta. Estas tragédias acontecem porque o homem é pecador e está distante de Deus. Seu coração é frio e tendencioso para o mal. Sem Deus o **homem está morto** e com ele todas as vãs doutrinas, filosofias ou qualquer outro argumento, que pela razão, busca dar uma resposta, que atenda a necessidade humana.

Qualquer outra resposta seria paliativa e simplista, podendo até mesmo ser 'socialmente correta', mas teologicamente despida da verdade.

Neste contexto, ainda é assertiva a afirmação do Apóstolo, escrevendo aos Romanos que diz:

***Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.  
(cf. Romanos 8.22).***

---

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudos de Genebra* – São Paulo: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

[1] **Fromm**, Erich – *O livro da Sociologia* – 2ª Ed. São Paulo : Globo Livros, 2016. (p.188)

[2] **Durkheim**, Émile – *O livro da Sociologia* – 2ª Ed. São Paulo : Globo Livros, 2016. (p.34)

[3] **Bauman**, Zygmunt – *O livro da Sociologia* – 2ª Ed. São Paulo : Globo Livros, 2016. (p.38)